



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO BORJA

Rua Alberto Benevenuto, 3200 – Passo – São Borja – RS  
CEP 97670-000 – TEL. (55) 3430-9850

**ATA Nº 16/2019 – 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO  
DO CAMPUS SÃO BORJA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Início: 14h15min  
Encerramento: 16h47min  
Local: Auditório Mara Ribeiro

1 Aos quatro dias do mês de novembro, realizou-se a nona reunião ordinária do Conselho do  
2 Campus em 2019. Presentes: Muriel Pinto, coordenador acadêmico, no exercício da direção e na  
3 presidência do Conselho; Luís André Padilha, coordenador Administrativo; coordenadores dos  
4 cursos de graduação: Juliana Salbego (coordenadora substituta - Publicidade e Propaganda);  
5 Edson Paniagua (Ciência Política); Leandro Comassetto (Jornalismo); Lisianne Ceolin (Direito);  
6 Sara Feitosa (PPGCIC); Valmor Rhoden (Relações Públicas); Jaqueline Quadrado (Serviço Social);  
7 Juliana Rhoden (coordenadora substituta – Ciências Humanas); Simone Oliveira, representante da  
8 Comissão de Pesquisa; Adriana Cantini, representante docente; Ewerton Ferreira, representante  
9 discente; Ricardo Linhares e Hamilton Souza, representantes TAE; e, secretariando a reunião, a  
10 servidora Katia Luisa Seckler. Pauta: Atas 14 e 15/2019; Assuntos relacionados a Ensino, Pesquisa  
11 e Extensão; Atos *Ad referendum*; Afastamentos; Assuntos gerais. O professor Muriel iniciou a  
12 reunião apresentando as pautas relacionadas a **Ensino. Credenciamento de professores**  
13 **colaboradores no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas**: o professor Muriel  
14 comunicou que os professores Jaqueline Quadrado, Edson Romário Monteiro Paniagua e Ismael  
15 Ramadan, que atuam como co-orientadores no PPGPP, passam a integrar o curso como  
16 professores colaboradores. O credenciamento dos professores como colaboradores no PPGPP foi  
17 aprovado por unanimidade pelos conselheiros presentes. **Relatórios de afastamento para**  
18 **capacitação docente**: o professor Muriel apresentou os seguintes relatórios de afastamento:  
19 relatório final de pós-doutorado da docente Elisangela Maia Pessoa; relatório parcial (referente ao  
20 semestre 2019/1) de pós-doutorado da docente Sara Sousa Fernandes Eptácio; relatório de  
21 parcial de doutorado do docente Fernando Silva Santor, referentes aos semestres 2018/2 e 2019/1.  
22 Os relatórios foram aprovados por unanimidade. **Relatório de Especialização em Comunicação**  
23 **não-violenta e Cultura de Paz**: foi apresentado o relatório final do curso de Especialização em  
24 Comunicação Não-violenta e Cultura de Paz. O relatório foi aprovado por unanimidade pelos  
25 conselheiros presentes. O professor Muriel destacou a importância desse curso para o Campus,

26 relatou que participou do curso e de algumas bancas, e afirmou que foram muito interessantes os  
27 trabalhos desenvolvidos, e este curso despertou bastante interesse por parte da comunidade. A  
28 professora Adriana comentou que a Unipampa não valoriza os cursos de pós-graduação *Lato*  
29 *Sensu*, e destacou que a coordenação desse curso teve dificuldade de comunicação com a  
30 PROPPI, também houve dificuldade em liberar diárias, ou as verbas eram liberadas em cima da  
31 hora, ou nunca vieram, não foi possível trazer colaboradores externos. Esse curso foi oferecido e  
32 teve 98 inscritos, 78 fizeram a prova, 16 vão concluir. Várias pessoas estão interessadas em uma  
33 segunda edição. A Unipampa entende que não é trabalho de extensão. Falta um olhar para os  
34 professores que trabalham na pós, falta atenção a esse tipo de formação. Devemos levar isso  
35 adiante, para órgãos superiores. Essas questões afetam nosso trabalho no Campus, tínhamos  
36 intenção de trazer o Cejusc para o Campus, mas o pró-reitor de gestão de pessoas afirmou que  
37 esse trabalho não tem relação com as atividades da universidade, por isso orientou o desligamento  
38 de servidores da atividade no Cejusc. Há um total desconhecimento dessas ações que vinham  
39 sendo construídas junto à comunidade. A professora Adriana afirmou ainda que lamenta que a  
40 PROGEPE tenha essa orientação (de desligamento dos servidores das atividades junto ao Cejusc).  
41 A conselheira Simone comentou sobre o trabalho nas escolas sobre justiça restaurativa, e  
42 comunicou que foi convidada para ministrar formação nas escolas estaduais. O professor Edson  
43 afirmou que os problemas relatados pela professora Adriana não acontecem somente com os  
44 cursos *Lato Sensu*, mas são uma questão de gestão. A gestão não tem olhar adequado para as  
45 ciências humanas, como acontece com os editais, não se tem noção da importância desses  
46 cursos. É questão de política de gestão. O conselheiro Ewerton afirmou que o que acontece em  
47 Bagé é uma verdadeira bagunça, não adianta recorrer ao CONSUNI, porque já existe uma  
48 resolução e o pró-reitor se nega a cumprir uma determinação do CONSUNI, temos um reitor  
49 omissivo, e temos que explicar e “desenhar” para as pessoas o que é serviço delas. O que acontece  
50 nas pró-reitorias é uma “esculhambação”, temos que telefonar para lá e falar para eles fazerem o  
51 seu serviço. Há coisas absurdas na gestão dessa universidade, talvez se tivéssemos uma reitoria  
52 presente na universidade, e não apenas em Brasília, na Oceania, na China, talvez tivéssemos  
53 solução para isso. Teve de entrar no ministério público, porque a Universidade se negou a cumprir  
54 uma resolução do Consuni. A professora Adriana comentou que o trabalho na Cejusc é na área de  
55 política pública, é um campo em que a Unipampa está trabalhando. O professor Muriel afirmou que  
56 não devemos nos contentar com a resposta do pró-reitor, é preciso verificar o que ele colocou, para  
57 poder formalizar uma resposta para tentar contornar essa interpretação do pró-reitor de gestão de  
58 pessoal. Em seguida, o professor Muriel informou que o servido Luís André não está presente  
59 nesta reunião porque está fechando o orçamento para este ano. Estamos fechando quase R\$  
60 40.000,00, porque havia o contingenciamento e não houve pedidos de compras. **Oferta de CCGG**  
61 **nos PPCs e Oferta em período letivo especial de verão:** o professor Muriel apresentou a  
62 alteração nos PPCs com as ofertas de novos componentes e os componentes a serem ofertados  
63 pelos cursos em período letivo especial de verão: no curso de **Serviço Social**, houve alteração da



64 nomenclatura e carga horária da disciplina de estágio (alteração no PPC). Os componentes  
65 passam a vigorar com o seguinte nome: *Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social I* e  
66 *Estágio Supervisionado Curricular II*. A ementa, os objetivos e as referências não serão alterados.  
67 Registrou-se também a criação de novos componentes para 2020/1: CCCG *Justiça Restaurativa*,  
68 com carga horária de 60 horas, ministrado pela professora Simone Barros de Oliveira; CCCG  
69 *Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos*, com carga horária de 60 horas, ministrado pela  
70 professora Simone Oliveira; CCCG *Famílias e Serviço Social*, com carga horária de 60 horas,  
71 ministrado pela professora Monique Soares Vieira. Como oferta em período letivo especial de  
72 verão, será ministrado o componente *Direito e Legislação Social*, com carga horária de 60 horas,  
73 pela professora Waleska Belloc Barbosa. **Jornalismo**: inclusão de dois novos componentes, de 60  
74 horas/aula, ministrados pela professora Alciane Nolibos Baccin: *Comunicação multiplataforma para*  
75 *organizações*, oferta em período letivo especial de verão, e *Jornalismo de dados*, que será  
76 ministrado como CCCG no semestre 2020/1. **Publicidade e Propaganda**: inclusão do componente  
77 *Identidade Visual: teoria e prática*, 60 horas/aula, ministrado pela professora Juliana Salbego, para  
78 oferta regular 2020/1; e componente *Projeto Gráfico e Diagramação de Publicações*, também de 60  
79 horas/aula, ofertado em período letivo especial de verão e ministrado pelo professor Magno  
80 Casagrande. **Direito**: oferta, em período letivo especial de verão, do componente *Violência*  
81 *doméstica e familiar: instrumentos jurídicos de proteção*, carga horária de 60 horas, ministrado pela  
82 professora Waleska Barbosa. **Ciências Humanas**: oferta, em período letivo especial de verão, dos  
83 seguintes componentes: *Teoria das Ciências Humanas I*, com 60 horas/aula, ministrado pela  
84 professora Elenize Pereira; *Prática II*, com 45 horas/aula, ministrado pela professora Marina Landa;  
85 *Teoria das Ciências Humanas III*, com 60 horas/aula, ministrada pelo docente João Heitor Silva  
86 Macedo; *Formação Econômica Política e Cultural do Brasil*, com 60 horas/aula, ministrada pela  
87 docente substituta Fernanda Feltes. O presidente do Conselho colocou em votação a alteração no  
88 PPC do curso de Serviço Social. A alteração no PPC foi aprovada pela maioria dos conselheiros  
89 (com abstenção do representante discente). Em seguida, colocou-se em votação a oferta dos  
90 novos componentes curriculares e a oferta em período letivo especial de verão. A oferta dos  
91 componentes foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. Em seguida, o professor  
92 Muriel solicitou que os cursos ajudem a divulgar os processos seletivos, de reopção e transferência  
93 para diplomados e reingresso. As inscrições vão até 27/11. Também já está sendo divulgado o  
94 Sisu, estamos trazendo os alunos das escolas da cidade até o Campus. Os alunos vêm e se  
95 impressionam. Apresentamos todos os cursos, e em cada visita levamos um coordenador de curso.  
96 e Caso algum coordenador tenha interesse, pode participar da próxima visitação das escolas, que  
97 ocorrerá no dia 05/11. O professor Edson colocou-se à disposição. **Assuntos relacionados à**  
98 **Pesquisa e à Extensão**: a professora Simone relatou que deveria apresentar para apreciação um  
99 relatório de projeto, mas não foi possível porque o SIPPE está indisponível. O conselheiro Ewerton  
100 relatou que, com a Comissão de Extensão, ocorreu o mesmo problema (não foi possível  
101 encaminhar o projetos devido à indisponibilidade do SIPPE). **Afastamentos para eventos no país:**



102 Nola Gamalho, de 11 a 13 de novembro, para divulgação do curso de Ciências Humanas nas  
103 cidades da região da 35ª CRE; Andréia Almeida, para o II Congresso Internacional de Educação da  
104 UNOESTE, em Presidente Prudente/SP, de 11 a 14 de novembro; Adriana Cantini, para seminário  
105 presencial nos polos EAD/UAB, em Camargo, Vila Flores, Gramado e São Francisco de Paula/RS,  
106 de 11 a 14 de novembro; e para seminário presencial nos polos EAD/UAB, nos polos Cacequi,  
107 Rosário, Hulha Negra, de 18 a 22 de novembro. **Afastamentos aprovados Ad referendum:**  
108 Monique Damascena, para o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, em Brasília/DF, de 30 de  
109 outubro a 03 de novembro; Muriel Pinto, para ministrar disciplina na UERGS, em São Luiz  
110 Gonzaga/RS, de 25 a 26 de outubro; Elisa Lübeck, para a 34ª Jornada Acadêmica Integrada, em  
111 Santa Maria/RS, de 23 a 24 de outubro; Sara Feitosa (afastamento com ônus da PROPI), para  
112 Curso de Planejamento Estratégico para a Pós-graduação, em Uruguaiana/RS, de 30 de outubro a  
113 1º de novembro; Marco Bonito, para o XIII Seminário Internacional de Metodologias  
114 Transformadoras, em Boa Vista/RR, de 20 a 28 de outubro; Fernanda Sagrilo Andres, para a 34ª  
115 Jornada Acadêmica Integrada, em Santa Maria/RS, de 20 a 25 de outubro. Todos os afastamentos  
116 ocorreram com ônus limitado e foram aprovados por unanimidade pelos conselheiros presentes. O  
117 conselheiro Ewerton parabenizou o trabalho da professora Nola em divulgar o curso de Ciências  
118 Humanas nas prefeituras. O professor Muriel relatou que muitos concursos públicos não têm  
119 contemplado os cursos daqui de São Borja, e também os mestrados não são considerados, devido  
120 a uma normativa federal que prevê que, para liberar servidores para qualificação, o curso tem de  
121 ser vinculado à sua área de atuação. A professora Simone sugeriu que a direção do Campus  
122 venha solicitar alteração no Edital, de forma que contemple os mestrados ofertados pela Unipampa  
123 nesta cidade. **Atas 14/2019 e 15/2019:** as Atas da reunião ordinária e da reunião extraordinária  
124 realizadas em outubro foram aprovadas por unanimidade. O conselheiro Luís André chegou à  
125 reunião neste momento. **Assuntos gerais:** O professor Muriel comentou sobre os acontecimentos  
126 ocorridos durante a realização do SIEPE, em Santana do Livramento. O coordenador acadêmico  
127 relatou que a direção do Campus recebeu os coordenadores dos cursos em que estudam os  
128 alunos envolvidos no caso (denúncia de abuso). A partir disso, a direção formalizou uma consulta  
129 junto à procuradoria. A orientação do procurador é de que, como se trata de um caso externo à  
130 Unipampa, não cabe à universidade apurar os fatos, e sim, à polícia, e que cabe à Unipampa  
131 fornecer amparo às pessoas envolvidas (com atendimento de psicólogo, assistente social), e que  
132 esse atendimento já está sendo realizado junto à suposta vítima, bem como junto ao suposto  
133 agressor. A professora Adriana comentou que o Diretório Acadêmico de Relações Públicas  
134 cometeu erro de divulgar a nota de repúdio, pois coloca toda a universidade como conivente com  
135 uma "cultura de estupro", e a nota também sugere que a agressão tenha ocorrido dentro do evento.  
136 A professora Adriana afirmou que o Conselho deve solicitar apuração de fatos para responsabilizar  
137 o Diretório Acadêmico com relação a essa nota, o DA é responsável por uma nota em que diz que  
138 "somos todos estupradores". O professor Muriel afirmou que, desde sexta-feira, quando chegou à  
139 direção do Campus a notificação sobre esse acontecimento, foi reforçado que não se deve divulgar



140 sem antes haver apuração dos fatos. O professor Edson afirmou que, primeiramente, existe uma  
141 irresponsabilidade em publicar, já afirmando que houve um estupro. O DA não está preservando a  
142 imagem do discente que teria sido vítima, ocorreu falta de cautela. Outra questão é que se deve  
143 apurar antes de divulgar. A professora Adriana afirmou que esse tipo de postura é de um tribunal  
144 de exceção. O representante discente Ewerton afirmou que, mesmo sendo um acontecimento  
145 externo, a instituição deve se manifestar: pode ser feita uma nota breve, de dois parágrafos, para  
146 dizer que o Campus repudia toda e qualquer forma de violência, abuso e estupro. O conselheiro  
147 Luís André afirmou que os diretórios não são órgãos institucionais, e que se esses diretórios não  
148 estão registrados, eles não têm CNPJ, oficialmente eles “não existem”. Podemos fazer uma nova  
149 consulta à procuradoria com relação ao DARP e nós, enquanto Conselho do Campus, solicitarmos  
150 apuração dos fatos. O discente Ewerton afirmou que, se os diretórios têm autonomia para elaborar  
151 as listas de alunos para o SIEPE, também devem ter autonomia para ser responsabilizados, e que  
152 a universidade não teve entendimento de que os diretórios “não existem” quando passou aos  
153 diretórios a tarefa de elaborar as listas de passageiros para o SIEPE. O conselheiro Luís André  
154 discordou, afirmando que as listas de passageiros foram feitas por alunos que se dispuseram a  
155 colaborar, e não pelos Diretórios Acadêmicos. Na sequência da reunião, o presidente do Conselho  
156 cedeu palavra ao aluno Gabriel Bolzan. Gabriel relatou que foi um dos coordenadores do DARP em  
157 sua primeira gestão, em 2016. Naquela época, os alunos fizeram eleição para a diretoria do DA,  
158 mas a questão do CNPJ ficou para a segunda gestão. Não tem ainda CNPJ, mas tem ata de  
159 criação do diretório. A professora Adriana afirmou que alguns alunos usaram o DA para cometer  
160 um crime, que é dizer que a Universidade tem cultura de estupro. O conselheiro Luís André sugeriu  
161 que se institua sindicância sobre esse fato. A professora Lisianne ponderou que há questões  
162 completamente diferentes, uma é o suposto caso de estupro, e outro é a nota do DARP, na qual a  
163 honra da Unipampa foi exposta em rede social; houve uma ofensa a toda a comunidade  
164 acadêmica, inclusive os alunos foram ofendidos, porque se disse que o estupro foi no SIEPE, que  
165 todos os alunos praticam uma “cultura de estupro”. A professora Sara ponderou que é complicado  
166 esse momento que está se constituindo com relação à imagem, é um problema que precisamos  
167 discutir, e discutir com os alunos. A professora Sara comentou também que, relacionado a isso,  
168 ocorrem coisas menos graves, mas corriqueiras, como publicações em que os candidatos da pós-  
169 graduação questionam a própria competência, e isso tem a ver com uma falta de noção, muitas  
170 pessoas não têm noção de como se posicionar numa rede social. Devem-se tomar providências,  
171 no sentido de tentar educar para o uso adequado das redes sociais. A nota está mal escrita, sugere  
172 que de fato aqui “ninguém respeita ninguém”, entramos numa situação que estamos numa crise de  
173 imagem. A professora Sara perguntou como a direção do Campus tomou conhecimento desses  
174 fatos, e complementou sua fala afirmando que temos de trabalhar isso profissionalmente, não  
175 judicialmente, temos que tomar providências no sentido interno, para depois pensarmos em uma  
176 situação de punição. Não é exatamente má-fé, a pessoa não sabe escrever. O conselheiro Luís  
177 André afirmou que o aluno que seria a vítima encaminhou para a coordenação do seu curso uma



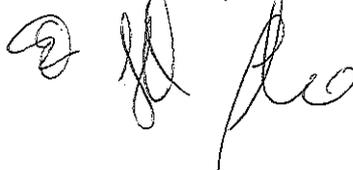
178 cópia do registro de ocorrência policial, e a coordenação do curso, por sua vez, encaminhou para a  
179 direção do Campus. No domingo, professor Valmor encaminhou os documentos. Hoje, o professor  
180 Ronaldo está afastado por problema médico. Hoje de manhã chamamos reunião com os  
181 coordenadores envolvidos. Não sabíamos da nota do diretório acadêmico, hoje durante a reunião  
182 chegou essa nota. O professor Valmor não tem ingerência sobre o DARP. A direção do Campus  
183 entrevistou na nota divulgada na página do curso, que tinha alguns erros, e entrou em contato com a  
184 procuradoria jurídica. O procurador fará análise, retornará e o Campus fará o que cabe  
185 administrativamente. Não era para se manifestar em rede. A direção do Campus já elaborou uma  
186 nota, afirmando que o Campus repudia qualquer tipo de violência, assédio. Está publicada na  
187 página do Campus, disponível caso alguém queira replicar nas redes sociais. Luís André afirmou  
188 também que a orientação do Procurador é de que, enquanto órgãos externos não formalizarem  
189 nada, temos de ter cuidado de tratar os dois alunos envolvidos de forma semelhante, e ter cuidado  
190 para que o suposto agressor não seja alvo de ofensas ou difamações. Pedimos apoio da PRAEC e  
191 NuDE para atendimento a esses alunos. Sobre a questão da nota, o Conselho deveria tomar uma  
192 atitude em relação a essa nota. A conselheira Lisianne cumprimentou a equipe diretiva, pela forma  
193 como está conduzindo essa questão, e frisou que não o Conselho não tem competência para  
194 apurar nada com relação ao fato, pois se trata de algo que aconteceu num local privado. Com  
195 relação à nota do DARP, deve-se apurar os fatos, identificar os alunos, agir de forma profissional,  
196 pois toda a instituição e os próprios alunos são ofendidos. É preciso identificar esses alunos e  
197 instaurar uma comissão de apuração. Não é possível se calar diante da gravidade do teor dessa  
198 nota. O professor Edson afirmou que esse fato deve servir como reflexão sobre que tipo de  
199 profissionais estamos formando: se trabalhamos com comunicação, se trabalhamos com ciência  
200 política, devemos pensar no uso consciente das redes sociais. Precisamos pensar onde estamos  
201 falhando na formação dos nossos alunos. A professora Jaqueline relatou que o aluno que seria o  
202 suposto agressor já está sofrendo ofensas. Já começaram os xingamentos e acusações. O aluno  
203 realmente precisa de um apoio, e essas questões de responsabilizar são muito sérias, os  
204 professores precisam ter mais esclarecimento sobre como proceder nestes casos. O conselheiro  
205 Ewerton comentou sobre a legitimidade dos atos dos diretórios, e afirmou que um DA só pode se  
206 manifestar a partir de assembleia; a não ser que seja um texto específico de um membro da  
207 diretoria. Isso é uma questão de legitimidade, e a direção reconhece os DAs como instituições  
208 dentro da universidade. Não podemos desconsiderar que estamos numa sociedade que tem uma  
209 cultura do estupro. O diretório acadêmico tentou fazer nota de repúdio ao ato e teve um gesto  
210 infeliz. Quando se tem apenas um caráter pedagógico, parece que não tem o mesmo impacto.  
211 Sobre essa questão de Facebook, as pessoas têm de saber se portar, sim. Nós, alunos, não  
212 somos seres que não pensam. Debates no sentido de qualificar. A instauração da comissão deve  
213 discutir o que aconteceu, o DarP PODE fazer outra nota. Temos que dizer que principalmente  
214 trabalhamos com ideia de presunção de inocência. É suposta vítima e suposto agressor, e colocar  
215 que, principalmente, não podemos nos deixar levar por discurso de ódio; outra coisa é que a culpa



216 não é do SIEPE. O aluno Ewerton falou também sobre a necessidade de discutir até onde vai o  
217 papel da instituição. A universidade deve prestar suporte psicológico às pessoas envolvidas, outra  
218 sugestão de encaminhamento é implantar um protocolo para certas coisas. Com todo respeito ao  
219 procurador, rever algumas coisas dentro do regimento da universidade. A professora Simone  
220 afirmou que está em dúvida se o Conselho deve instaurar comissão de sindicância (apuração de  
221 fatos) ou chamar o grupo para diálogo. Luís André sugeriu colocar em votação a composição de  
222 comissão para instaurar fatos sobre a nota do DARP. A professora Sara sugeriu que primeiro haja  
223 um diálogo com o DARP, para verificar se é possível refazer essa nota. Os professores Valmor e  
224 Juliana Rhoden chegaram à reunião neste momento. O professor Sávio solicitou a palavra e  
225 afirmou que, por ter passado por situação semelhante acredita que, nós, no Campus, não podemos  
226 assumir uma culpa que não é nossa. Não devemos responder por aquilo que não é  
227 responsabilidade da instituição. O professor Valmor explicou que eles não chegaram antes à  
228 reunião porque estavam organizando acolhimento para curso de Relações Públicas, e também  
229 porque tiveram que dar alguns encaminhamentos da coordenação do curso. O professor Valmor  
230 comentou que é necessário ter cautela sempre, e que se coloca à disposição para chamar o  
231 DARP. O professor afirmou que vê com muita preocupação um determinado fato e aí com uma  
232 celeridade maior nos preocupamos com a nota do DARP. Preocupação de estarmos invertendo as  
233 prioridades. O conselheiro Luís André afirmou que o fato não ter um processo de apuração pode  
234 ser caracterizado um assédio, porque a comissão de apuração tem um perfil pedagógico, e não  
235 punitivo. O andamento dos trabalhos é que define o que deve ser feito. O professor Edson reforçou  
236 que a comissão não pune, ela apura os fatos e pode apontar algum encaminhamento, mas o  
237 Conselho pode até vir a sugerir outros encaminhamentos. O professor Muriel afirmou que, por tudo  
238 que aconteceu, sugere que chamemos os alunos, para que de imediato reparem essa questão. A  
239 professora Juliana Rhoden falou que os alunos estão em momento de extrema sensibilidade. Por  
240 mais que votem pela apuração de fatos, isso pode ter consequências, sim, porque eles estão  
241 revivendo coisas que aconteceram no passado. Acompanhamos tudo de perto, o pessoal do DA  
242 era da mesma turma, por isso pede sensibilidade para que nesse momento fosse feito um diálogo,  
243 corre risco de haver consequência no psicológico dos alunos. O professor Muriel ponderou que  
244 devemos zelar pelo coletivo. A professora Juliana Rhoden afirmou que pediu sensibilidade nesse  
245 momento, e que está falando como profissional, mas também como pessoa que está passando  
246 com essa situação, em que todos nós estamos doentes. O professor Sávio afirmou que revivendo  
247 ataque por parte de quem não tem competência para isso. A imagem está "enxovalhada" por gente  
248 que não sabe o que faz. Estamos nos acovardando frente aos ataques, e que o desmantelamento  
249 da imagem da universidade é prejudicial aos nossos formandos. A professora Sara afirmou que,  
250 antes de tratar da crise de imagem, devemos tratar das vidas dos nossos alunos. O conselheiro  
251 Ewerton afirmou que a fala da professora Juliana, sobre ter sensibilidade neste momento, mexeu  
252 muito com ele, e que ele concorda que a instituição está doente, e que todos nós estamos doentes.  
253 O aluno Ewerton afirmou que não é possível que todos falem ou publiquem o que quiserem e o



254 Conselho "segure" tudo, absorva todas essas acusações. O representante discente relatou ainda  
255 que, na época do caso com a aluna Raíne, ele foi acusado de "passar pano" para abusador, e  
256 destacou que os conselheiros não são insensíveis, mas também não são culpados, e afirmou que  
257 nós é que adoecemos enquanto os outros continuam destilando ódio, e que se nenhuma  
258 providência for tomada, ele não tem condições emocionais de continuar atuando no Conselho. Na  
259 sequência, o aluno Gabriel Bolzan relatou que, como ex-conselheiro, como fundador do DA,  
260 passou por situações como essa, no meio do ano teve carga emocional tão grande que paralisou  
261 metade do rosto. Gabriel ressaltou ainda que concorda em tudo com o Ewerton. É pesado, não é  
262 fácil, não quer colocar lados, mas pede apenas que os conselheiros entendam que existem  
263 pessoas que entram ali (na rede social) e não sabem o que estão fazendo. Querem ajudar, querem  
264 reivindicar, mas não sabem como fazer isso. Gabriel relatou ainda que, como ex-conselheiro, teve  
265 um privilégio de aprender os meios institucionais, aprendeu a quem recorrer, e que entende que,  
266 por mais que naquela nota tenha ódio, naquela nota tenha raiva, o que tem mais é amorismo.  
267 Esse amorismo pode ser reflexo do que estamos vivenciando atualmente, pois em âmbitos  
268 maiores vemos pessoas não qualificadas para os cargos, e valendo-se de seus cargos para  
269 usarem as redes sociais de forma leviana. A nota do DARP é uma carta amadora, de alunos que  
270 merecem aprender. O professor Edson ponderou que a nota tem um pouco de tudo: amorismo,  
271 má-fé, uso político. O que indigna mais é usar os alunos para isso, por isso é preciso apurar os  
272 fatos. Se há amorismo, temos de ser mais profissionais. O conselheiro Luís André perguntou se  
273 o Conselho é a favor de instaurar comissão para apuração de fatos com relação à nota do DARP.  
274 A professora Sara falou sobre não ter disposição de apurar fatos, mas sim, dialogar com os alunos.  
275 A conselheira Simone opinou que uma coisa (instauração de comissão) não interfere na outra  
276 (dialogar com os alunos) A maioria do Conselho manifestou-se a favor de instauração de comissão  
277 para apuração de fatos (referentes à publicação da nota do DARP), com sete votos (Luís André,  
278 Ewerton, Hamilton, Ricardo, Leandro, Jaqueline, Lisianne, Edson); cinco conselheiros  
279 manifestaram-se contra (Muriel, Valmor, Juliana Saibego, Juliana Rhoden, Sara). A professora  
280 Simone absteve-se de votar. Os conselheiros que se colocaram à disposição para compor a  
281 comissão foram: Ewerton, Simone, Edson, e o professor Sávio Azevedo. O conselheiro Luís André  
282 destacou que a comissão deverá apurar fato agindo com finalidade pedagógica. O conselheiro  
283 Ewerton afirmou que é justamente para que se cumpra o previsto no Regimento e que se  
284 esclareça, que a comissão tenha um caráter pedagógico. **Renovação de contrato com empresa**  
285 **prestadora de serviço no Restaurante Universitário:** Luís André informou que a direção do  
286 Campus recebeu na presente data um Ofício da PRAEC, solicitando parecer da direção sobre  
287 renovação de contrato com a empresa que presta serviço no RU. Com relação ao incidente na  
288 semana passada, em que alguns usuários relataram ter sentido mal-estar após consumirem os  
289 alimentos, o coordenador administrativo afirmou que tudo já foi comunicado à PRAEC. O  
290 nutricionista da PRAEC está apurando o que pode ter ocorrido. De modo geral, todas as avaliações  
291 de qualidade são positivas. O coordenador administrativo explicou ainda que daqui a 60 dias vence



292 o contrato, e se hoje o Conselho entender que não é de seu interesse renovar o contrato, abre-se  
293 novo processo licitatório. Foi colocada em votação a renovação do contrato da empresa que presta  
294 serviços de Alimentação no Restaurante Universitário do *Campus* São Borja, Servsul Comércio,  
295 Fabricação e Serviços Ltda. ME. O Conselho do Campus, em sua maioria, aprovou a renovação de  
296 contrato com a empresa por doze meses, com início em 1º janeiro de 2020. Registrou-se uma  
297 abstenção (Luís André). Em seguida, Luís André comunicou que a Secretaria de Educação pediu  
298 espaço para os dias 30 de novembro e 1º de dezembro, para realização de concurso público.  
299 Definiu-se que serão ofertadas as salas do térreo do Campus I para a realização das provas do  
300 concurso público, mantendo-se as demais salas para as atividades que já estavam programadas  
301 (aulas da pós-graduação). Não havendo mais assuntos a serem tratados, encerrou-se a reunião e  
302 lavrou-se a presente Ata, que será assinada pelo presidente do Conselho, pelos conselheiros  
303 presentes e por mim, Katia Luisa Seckler, secretária executiva no Campus São Borja.

Katia Luisa Seckler



Roberto  
Quadrado  
Secretaria

Valmir Rhode

